

PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO DIANTE O TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

NURSE'S ROLE IN THE TREATMENT OF CHRONIC WOUNDS

*EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN EL TRATAMIENTO DE LAS HERIDAS
CRÓNICAS*

✉ Edimar Vilarouca Filho¹, ✉ Cleciana Alves Cruz², ✉ Keliane Ribeiro Beserra³, ✉ Rayanne de Sousa Barbosa⁴ e
✉ Wêndson Cavalcante Bernardino⁵

RESUMO

Analisar na literatura científica o que vem sendo produzido sobre o protagonismo do enfermeiro diante o tratamento de feridas crônicas. Revisão de literatura com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf). Fizeram parte da amostra 10 artigos. Foram encontradas fragilidades técnicas e de conhecimentos em geral sobre prevenção, tratamento e recuperação de feridas crônicas ligadas à formação acadêmica e alguns desafios para que o profissional tenha sua autonomia preservada. Se faz necessária uma capacitação do enfermeiro para tomar decisões, realizar procedimentos e gerenciar sua equipe. Essa preparação deve ser iniciada durante a graduação, fazendo com que o profissional desenvolva habilidades para lidar no manejo de lesões cutâneas crônicas e melhore a capacidade crítico reflexiva.

Descritores: *Cuidados de Enfermagem; Feridas; Autonomia profissional.*

ABSTRACT

Analyze in the scientific literature what has been produced about the role of nurses in the treatment of chronic wounds. Literature review with a qualitative approach, carried out in the databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Nursing Database (BDEnf). Ten articles were part of the sam-ple. We found technical weaknesses and general knowledge about the prevention, treatment and recovery of chronic wounds linked to academic training and some challenges for professionals to preserve their autonomy. If it is necessary to train nurses to make decisions, carry out procedures and manage their team, this preparation should start during graduation, making the professional develop skills to deal with the management of chronic skin lesions and improve critical capacity reflective.

Keywords: *Nursing Care; Wounds; Professional Autonomy.*

RESUMEN

Analizar en la literatura científica lo producido sobre el papel de la enfermera en el tratamiento de heridas crônicas. Revisión bibliográfica con abordaje cualitativo, realizada en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Sistema de recuperación y análisis de literatura médica en línea (Medline), base de datos de enfermería (BDEnf). Diez artículos formaron parte de la muestra. Encontramos debilidades técnicas y de conocimiento general sobre la prevención, tratamiento y recuperación de heridas crônicas vinculadas a la formación académica y algunos desafíos para que los profesionales preserven su autonomía. Si es necesario capacitar a los enfermeros para tomar decisiones, realizar procedimientos y administrar su equipo, esa preparación debe comenzar durante la graduación, haciendo que el profesional desarrolle habilidades para lidiar con el manejo de las lesiones cutâneas crônicas y mejore la capacidad crítica reflexiva.

Descritores: *Cuidado de Enfermera; Heridas; Autonomía Profesional.*

¹ Centro Universitário Vale do Salgado, Icó/CE - Brasil.

² Centro Universitário Vale do Salgado, Icó/CE - Brasil.

³ Centro Universitário Vale do Salgado, Lavras/CE - Brasil.

⁴ Centro Universitário Vale do Salgado, Icó/CE - Brasil.

⁵ Universidade Regional do Cariri, Icó/CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

As feridas crônicas definem-se como qualquer interrupção na continuidade da pele, em maior ou menor extensão, resultante de traumas ou afecções clínicas, apresentando difícil processo de cicatrização. Estudos evidenciam que até 2050, aproximadamente 25% da população brasileira desenvolverá lesões cutâneas crônicas. Essa condição associa-se a diferentes fatores, como: comprometimentos vasculares, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, neuropatias, imobilidade prolongada, transtornos nutricionais e neoplasias, solicitando tratamento especializado com avaliação contínua, precisa e objetiva¹.

Para esse tratamento, deve-se individualizar o cuidado, levando em consideração o paciente como um todo, seus desejos e crenças, bem como sua condição socioeconômica. Desse modo, é necessário que o profissional de enfermagem conheça os fatores de risco e anátomo-fisiológicos considerados fundamentais para diagnosticar o tipo de lesão e a melhor conduta terapêutica a ser seguida. As atuações de prevenção e tratamento devem ser dinâmicas e necessitam estar de acordo com as indicações científicas e a tecnologia disponível, dando autonomia e controle ao enfermeiro².

No que concerne à assistência de enfermagem no processo de tratamentos dos portadores de ferida crônica, inicia-se com a avaliação do histórico do paciente. Importante salientar que cada paciente é único, e essa etapa deve acontecer antes das intervenções. O enfermeiro, ao realizar o tratamento, deve ser dotado de habilidades técnicas e científicas para avaliar a lesão e indicar a melhor forma de conduzir o tratamento, propiciando um ambiente ideal para estimular a cicatrização. Assim, o planejamento terapêutico depende da anamnese completa do indivíduo, como também de avaliações regulares, fatores sistêmicos e da localização da ferida³.

Com isso, para que o processo de cicatrização aconteça de forma apropriada e em ordem, é necessária uma avaliação qualificada, identificando qual estágio de cicatrização a ferida se encontra, para executar ações que vão de encontro ao que a ferida necessita. A cicatrização é otimizada e o processo cicatricial avança quando o potencial para infecção é eliminado. O procedimento de limpeza envolve desde a escolha da solução até o método para realizar a higienização, considerando sempre benefícios do paciente e a redução de traumas advindos da técnica⁴.

Em face do exposto, o enfermeiro desempenha um cuidado importante no manejo dos pacientes com lesões crônicas. Nesse sentido, se torna necessário que esses profissionais desenvolvam suas habilidades clínicas, técnicas e científicas, visto que é imprescindível o uso de instrumentos de medidas, escalas, protocolos e diretrizes clínicas para auxiliar no processo e desenvolver diagnósticos, avaliar riscos, planejar e implementar cuidados⁵.

Nesse contexto, destaca-se a enfermagem, profissão cuja a figura de liderança é ocupada pelo enfermeiro, este que por muitas vezes é protagonista do cuidado em diversos setores, desde a assistência hospitalar até a atenção básica. Para tanto, além da prestação de cuidados, deve atuar na gestão de pessoas, materiais, recursos, bem como na liderança, ao fazer o planejamento da assistência e no desenvolver de toda sua equipe⁶.

Com isso, o enfermeiro pode encontrar diversas dificuldades para realizar o tratamento de feridas de forma autônoma, como fragilidades no processo de formação

acadêmica, tomadas de decisão, conhecimento atualizado sobre a temática e técnicas de processamento. Assim, surgiu o seguinte questionamento: Quais aspectos são descritos na literatura científica que permeiam o protagonismo do enfermeiro diante o tratamento de feridas cônicas?

O anseio para o desenvolvimento do presente estudo se deu devido à necessidade do enfermeiro ter um contato mais aprofundado com essa temática, para se estabelecer um cuidado autônomo e eficaz. Além disso, a vivência no campo de estágio permitiu perceber a carência de conhecimentos sobre a temática por parte de profissionais da enfermagem, os quais lidam diretamente com feridas, gerando assim, condutas ineficazes que muitas vezes acabam acarretando prejuízos no processo cicatricial.

Sendo assim, o estudo torna-se importante para a comunidade, uma vez que o profissional qualificado irá prestar uma assistência mais adequada, reduzindo complicações e, conseqüentemente, o tempo de cicatrização. Ainda, a pesquisa pode servir como meio reflexivo e crítico para os acadêmicos da área, salientando a importância do desenvolvimento do protagonismo durante a formação dos discentes no que se refere ao tratamento de feridas, área que faz parte da base da profissão, presente nos diversos campos de atuação, tornando-se relevante também para os profissionais e na gestão em saúde, tendo em vista a importância do desenvolvimento de habilidades e competências voltadas a autonomia e ao protagonismo, na tomada decisões que venham permitir um cuidado de enfermagem centrado em intervenções baseadas em evidências.

Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar na literatura científica o que vem sendo produzido sobre o protagonismo do enfermeiro diante o tratamento de feridas crônicas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A pesquisa de revisão integrativa fundamenta-se no agrupamento de estudos relacionados à temática de interesse, procurando uma síntese de forma concisa dos fenômenos expostos nos estudos incluídos na amostra, transpassando os limites das áreas estudadas, incluindo conhecimentos para além da saúde e educação⁷.

Foram seguidas as etapas organizativas para a realização de um estudo integrativo: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento⁸.

Neste sentido, a abordagem qualitativa emprega diversas concepções filosóficas, táticas de investigação e procedimentos de coleta, análise e entendimento dos dados. Apesar de serem parecidos, os métodos qualitativos têm base em dados de texto e imagem. Obtém-se de passos singulares na análise de dados e se auxiliam de diferentes estratégias de investigação⁹.

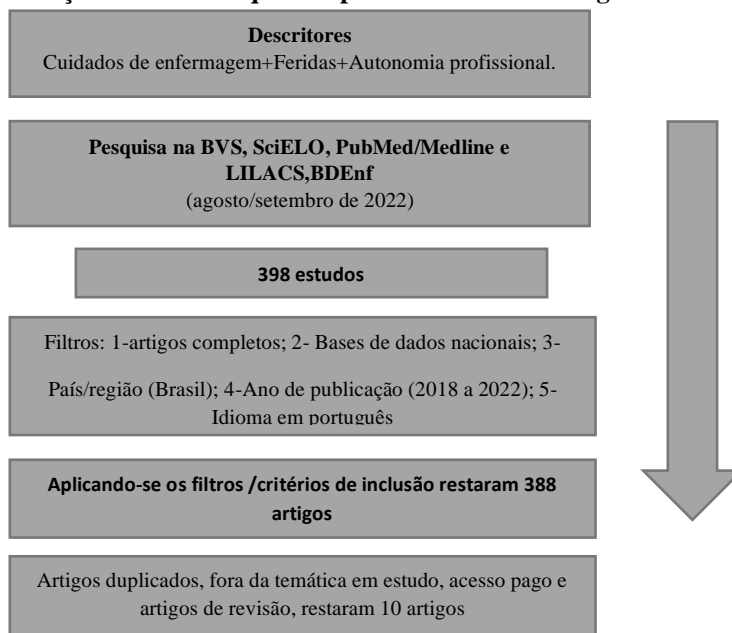
A questão norteadora define uma das fases mais importantes para a revisão, pois ela determina o que será abordado no estudo, como efetivar as informações que serão coletadas diante do tema escolhido¹⁰.

Dessa maneira, o presente estudo teve como alicerce a seguinte pergunta norteadora: o que vem sendo produzido sobre o protagonismo do enfermeiro diante o tratamento de feridas crônicas?

Tendo como base a pergunta norteadora, a busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf), utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”; “Feridas” e “Autonomia profissional”. Entre os descritores para a busca dos artigos, foi aplicado o operador booleano “AND”, descritos na Tabela 3, dispostas a seguir:

A busca nas bases de dados aconteceu durante o mês de agosto e setembro de 2022. Para a escolha dos estudos da pesquisa (Figura 1), foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis em língua portuguesa, publicados no período de 2018 a 2022. A escolha do recorte temporal justifica-se pelo fato de que, no ano de 2018, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) instituiu a Resolução nº 567/2018, que determina e desenvolve a atuação da enfermagem na área de feridas. Foram excluídos: artigos duplicados, fora da temática em estudo, com acesso pago e artigos de revisão.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: autores da pesquisa.

Na busca pelos estudos que compuseram a pesquisa, tornou-se possível a identificação de um total de 398 artigos. Após leitura minuciosa dos estudos e filtragem dos mesmos, foram excluídos 388 artigos, restando dessa forma 10 artigos⁹.

Os resultados foram explorados conforme a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin¹², que é dividida em três fases, sendo a primeira a pré-análise e busca dos artigos com o tema em pauta. Quando é realizada uma rápida leitura, escolhendo o que se adequa melhor ao estudo.

Já a segunda fase é a de organização dos arquivos que serão selecionados para a pesquisa, que obedecem às regras de autenticidade e veracidade, para que os resultados saiam da melhor forma possível. A terceira refere-se ao tratamento dos resultados obtidos de forma técnica e científica, por meio do entendimento do autor, viabilizando a leitura e a compreensão crítico-reflexiva do texto¹².

A apreciação dos trabalhos determinou a realização de leitura e releitura dos artigos selecionados, com a finalidade de obter maior profundidade na coleta dos dados. Para isso, foi utilizado um formulário de coleta de dados, adaptado para direcionar a leitura e colaborar para a extração dos dados, o qual foi adaptado do modelo de instrumento de coleta elaborado e validado por Ursi, que contemplou sua revisão integrativa sobre prevenção de lesões de pele no perioperatório¹³.

RESULTADOS

A apreciação dos estudos e tabulação dos dados foram confeccionadas por meio de uma ferramenta adaptada, por meio do instrumento de coleta de dados validado por Ursi¹³, que aborda a ordem, autores, título, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo e resultados, dispostos na Tabela 4. Mediante leitura rigorosa e catalogação dos estudos, foi obtida uma visão mais abrangente do tema trabalhado.

Tabela 4 – Caracterização dos estudos selecionados.

ORDEM	AUTORES	TÍTULOS	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
A1	SIQUEIRA, C.L., <i>et al.</i>	Conhecimentos de enfermeiros responsáveis técnicos sobre competências gerenciais: um estudo qualitativo.	2018	Qualitativo	Identificar o conhecimento de enfermeiros responsáveis técnicos com relação às competências gerais e gerenciais necessárias para exercer esta função.	Duas categorias destacaram-se: Principais competências para se exercer o cargo de responsável técnico: liderança, relacionamento interpessoal e visão sistêmica e desenvolvendo as competências: dissociação entre teoria e prática.
A2	SCHMIDT, F.M.Q., <i>et al.</i>	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas.	2020	Estudo observacional e transversal	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital oncológico sobre o cuidado de pacientes com Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) e analisar fatores sociodemográficos e educacionais associados.	Déficit de conhecimento da equipe com relação a aspectos fundamentais no manejo destas lesões. A despeito do tempo médio de atuação dos participantes, em Oncologia, de aproximadamente cinco anos, e da aquisição de conhecimentos sobre feridas através da participação em eventos relacionados ao tema, enfermeiros apresentaram proporção de acertos acima de 80% somente em cinco (questão 4,5,6,7 e 8) das 11 questões avaliadas. Os técnicos de enfermagem apresentaram acertos acima de 70% em três questões (4, 6, 9).
A3	PERES, M.A.A.; PALM, L.; BRANDÃO, M.A.G.	Autonomia profissional como centralidade em Boas Práticas de Enfermagem	2020	Estudo teórico-reflexivo.	Refletir sobre a autonomia profissional do usuário e da família como centralidade em Boas Práticas de Enfermagem no Brasil.	A partir de um olhar retrospectivo à criação e evolução da autonomia na Enfermagem em seus saberes e práticas assistenciais, expõe o uso da autonomia no cuidado de enfermagem e o fomento à participação do usuário e sua família como o centro de Boas Práticas de Enfermagem.

A4	COSTA, C.C.P., <i>et al.</i>	Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional	2021	Pesquisa qualitativa	Analisar as facilidades e dificuldades percebidas por egressos de uma pós-graduação em Estomaterapia para atuação no mundo do trabalho.	Aprenderam-se como facilidades: reconhecimento do especialista, disponibilidade de tecnologias de cuidados. Como fatores dificultadores, citaram: carência de recursos humanos e materiais, baixa remuneração do especialista, política institucional desfavorável, não valorização do estomaterapeuta.
A5	GUALDEZ I, L.F.	Competências do enfermeiro em práticas avançadas de enfermagem na atenção primária à saúde	2021	Estudo exploratório	Analisar as competências necessárias para a prática avançada de enfermagem na atenção primária à saúde.	Os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde desenvolvem parcialmente ou incompletamente as atividades que se aproximam das práticas avançadas de enfermagem. Esses profissionais demonstraram algumas fragilidades que demandam, mesmo antes da possibilidade da implantação e regulamentação das práticas avançadas no Brasil, o desenvolvimento dessas competências. Tais competências devem ser discutidas e fomentadas quando da criação e planejamento da formação desses profissionais, seguindo os critérios internacionais da área.
A6	SILVA FILHO, B.F., <i>et al.</i>	Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica	2021	Estudo teórico-conceitual	Refletir sobre a autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica.	A autonomia do enfermeiro não deve se sobrepôr à autonomia do paciente. Mediante ações educativas, deve-se considerar a heterogeneidade de papéis para assegurar a integridade do paciente e garantir a adesão terapêutica, enfatizando a importância da corresponsabilidade no processo de cura.
A7	FIGUEIREDO, S.V., <i>et al.</i>	Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos: visão dos enfermeiros	2021	Estudo qualitativo.	Compreender o manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados paliativos na perspectiva de enfermeiros.	Elencaram-se duas categorias: Manejo de enfermagem de lesões por pressão em pacientes sob cuidados paliativos e Desfecho das lesões por pressão em pacientes sob cuidados paliativos. O manejo destas ocorre por meio de assistência individualizada, podendo variar de acordo com os diferentes momentos em que aquele indivíduo se encontra, devendo ser maleáveis. Observou-se, ainda, a possibilidade de três desfechos: cicatrização completa, melhora clínica e estabilização clínica.
A8	SOARES, C.F., <i>et al.</i>	Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida	2021	Relato de experiência	Relatar a vivência profissional de enfermeiros na implantação do apoio matricial de enfermagem no cuidado à pessoa com ferida na Atenção Primária à Saúde.	A implantação trouxe como resultado a ampliação do acesso ao serviço de saúde e o fortalecimento do vínculo entre a equipe da Estratégia Saúde da Família e a pessoa com ferida e seus familiares. Além disso, propiciou a adequada avaliação das lesões, o cuidado compartilhado, o registro clínico das consultas, o monitoramento dos dados e o devido faturamento dos curativos efetuados. Assistência individualizada.

A9	SILVA, G.T.R., et al.	Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminharà luz da burocracia profissional	2022	Estudo exploratório e descritivo.	Analisar os estilos e fatores intervenientes na gestão e liderança de enfermeiros em três países, Brasil, Portugal e Espanha, à luz da Burocracia Profissional.	Diferentes percepções sobre os elementos integradores da participação foram reveladas nos três países, destacando-se a comunicação em diversas óticas. Verificou-se algumas convergências em relação ao trabalho em equipe, sendo a confiança o elemento que impulsiona e motiva a equipe. Sinaliza-se para uma relação participativa no desenvolvimento do trabalho.
A10	FERNAND EZ-ARAQUE, A., et al.	Assessment of nurses' level of knowledge of the management of chronic wounds	2022	Estudo Transversal	Avaliar o nível de conhecimento sobre o manejo de feridas crônicas de enfermeiros pós-graduados em diferentes áreas do sistema de saúde.	

Fonte: Adaptação do instrumento para coleta de dados de URSI (2005).

Foram utilizados dez artigos. Destes, uma publicação de 2018, duas de 2020, cinco de 2021 e dois de 2022. Visto isso, constatou-se que o ano que teve mais publicações foi 2021, e os que tiveram menos foram 2019 e 2022.

DISCUSSÃO

Dessa maneira, a partir do tratamento dos dados, por meio da análise temática de conteúdo, emergiram três categorias, denominadas: *Categoria I - Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre feridas*, *Categoria II - Fatores que proporcionam a autonomia do enfermeiro no cuidado de lesões crônicas* e *Categoria III - Desafios para a autonomia do enfermeiro*.

CATEGORIA I - CONHECIMENTOS DO ENFERMEIRO SOBRE FERIDAS CRÔNICAS

O conhecimento científico confere ao enfermeiro mais segurança na tomada de decisões, tanto relacionadas à equipe de trabalho como ao paciente ou, ainda, em relação às atividades administrativas da própria instituição de saúde. Mostra-se como a condição necessária para que esse profissional tenha iniciativa para exercer condutas e tomar decisões.

Diante de tais achados, no que se refere ao manejo de feridas crônicas, o mesmo faz parte da rotina diária do enfermeiro, visto que é de sua competência os cuidados e as técnicas adequadas para o tratamento dessas lesões. O conhecimento sobre essa temática é importante, uma vez que é de sua responsabilidade o controle da equipe e o prognóstico positivo do paciente com lesão crônica¹⁴.

Existem algumas dificuldades que se tornam mais evidentes quando se trata de conhecimentos e técnicas relacionadas ao processo de formação desses profissionais, tanto no modo tradicional como em períodos como o vivenciado durante o ensino remoto na Pandemia do Covid-19, quando questões intrínsecas dos estudantes, como autonomia, gerenciamento de tempo e foco na busca de conhecimentos vieram à tona como problemáticas para o aprendizado, relacionando-se com a falta de preparo para a escolha da cobertura apropriada, noções básicas sobre a cicatrização, classificação das feridas, métodos que evitam o sangramento e medidas para controle do odor. Tais dificuldades estão presentes na equipe de enfermagem como um todo¹⁵.

O estudo realizado por Fernandez-Araque *et al*¹⁶, com enfermeiros que atuam no sistema de saúde em áreas que atendem pacientes com feridas crônicas na atenção social, primária e hospitalar da Austrália, por exemplo, constatou um baixo conhecimento sobre o tratamento de feridas crônicas em geral. Dados sobre conhecimento, segundo a área de atuação, mostraram que os enfermeiros da atenção primária apresentaram maior conhecimento sobre a etiologia das feridas; os que trabalham na saúde e na assistência social eram os mais conhecedores do conhecimento diagnóstico; enfermeiros hospitalares apresentaram menor conhecimento geral.

No que concerne à saúde pública/coletiva brasileira, a atuação profissional exige treinamentos e melhorias constantes que corroboram com uma melhor resposta ao tratamento. Entretanto, depende de vários fatores, como a disponibilidade de materiais/ produtos de qualidade, condição financeira do paciente, apoio familiar, sobrecarga e ambiente de trabalho. Tais desafios demonstram uma assistência que precisa de atualizações, tendo, como exemplo, pacientes com lesões crônicas que passam meses no tratamento para conseguir a cicatrização, favorecendo o risco de infecção, perda de função, mobilidade prejudicada, baixa autoestima, amputações e, conseqüentemente, danos permanentes que influenciam diretamente a qualidade de vida¹⁷.

Além disso, os enfermeiros demonstram fragilidades que vão além de simples competências. O problema está nas instituições de ensino que formam profissionais desqualificados e despreparados para lidar com feridas. Ainda, a deficiência de conhecimento está desde a avaliação até a escolha do tratamento apropriado para cada tipo de ferida, diminuindo as chances de um desfecho positivo e, conseqüentemente, aumentando o tempo de cicatrização¹⁸.

Nesse caso, a padronização do ensino curricular de enfermagem é a saída para que os profissionais, embora formados em instituições diferentes, tenham a mesma grade curricular e, portanto, a oportunidade de adquirir o mesmo conhecimento, dando continuidade na exibição de boas práticas de cuidado na assistência à saúde, podendo ainda impactar na situação epidemiológica de saúde no Brasil, gerando assim um novo olhar da sociedade para a enfermagem como profissão¹⁹.

CATEGORIA II - FATORES QUE PROPORCIONAM A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE LESÕES CRÔNICAS

Dentre os achados, percebe-se a construção de planos de ação embasados na Sistematização da Assistência à Enfermagem e o Processo de Enfermagem, a utilização de conhecimentos provenientes da semiologia e ações educativas que tem como objetivo fazer com que o paciente consiga aderir ao tratamento.

Nessa perspectiva, o enfermeiro se torna autônomo quando age com consciência de seu ambiente de atuação e visa tanto a própria satisfação como a daqueles que dispõem de seu trabalho, considerando sempre a importância de suas ações para com as pessoas, os métodos de trabalho e os serviços de saúde. Como integrante da equipe, esse profissional é essencial na construção de protocolos e na avaliação, seleção e indicação de novas tecnologias no tratamento e prevenção de feridas crônicas²⁰.

Sendo assim, a assistência ao paciente com feridas crônicas é um processo dinâmico e individualizado. Portanto, a habilidade demonstrada pela equipe de

enfermagem é imprescindível para o monitoramento e garantia da qualidade do tratamento. Tal perspectiva é representada a partir da utilização dos conhecimentos da semiologia e semiótica, que concedem uma avaliação integral²¹.

Dessa maneira, a utilização desses conhecimentos faz com que o enfermeiro trate o paciente levando em consideração a sua totalidade, seus desejos, na medida do possível, e mensurando suas expectativas, fazendo com que o cliente tenha uma perspectiva da realidade na qual está inserido. Com isso, o profissional tem a capacidade de avaliar corretamente e indicar as melhores intervenções para seguir a terapêutica escolhida²².

Para acrescentar, a equipe de enfermagem, mediante ações educativas, pode garantir a adesão ao tratamento, considerando a heterogeneidade de papéis no vínculo profissional-paciente. Seguindo esse princípio, o enfermeiro poderá prestar um cuidado livre de agravos causados por descuido²³.

Desse modo, essa assistência deve ser embasada por planos de cuidados interdisciplinares para subsidiar o tratamento de pessoas com lesões crônicas. Vale destacar que o enfermeiro é o membro da equipe de saúde que executa o manejo de forma mais direta aos pacientes. Logo, é imprescindível o apoio as suas evidências científicas, tendo em vista um cuidado contínuo, seguro e de qualidade²³.

Nesta perspectiva, devem ser destacados alguns aspectos da liderança durante o processo de trabalho do enfermeiro, como: influenciador da equipe, mediador do diálogo, ouvindo e motivando o desenvolver dos profissionais. Da mesma forma, aponta atividades de gestão ao supervisionar, planejar e implementar instrumentos para a qualidade do cuidado²⁴.

Assim, deve-se a aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE) para assegurar a assistência e respaldar o cuidado. Sendo assim, emerge uma união entre a gestão e a liderança no cotidiano da enfermagem, que mesmo sendo diferentes são indissociáveis²⁵.

CATEGORIA III - DESAFIOS PARA A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO

Nesse contexto, sobressai a importância do enfermeiro ter sua independência no processo de trabalho, visto que é um componente fundamental para a manutenção das conquistas legais da profissão como um todo e implica diretamente na tomada de decisão para a construção de uma enfermagem mais emancipada e protagonista das situações em saúde, mostrando que os enfermeiros devem dominar a técnica como também o conhecimento científico²².

No que se refere ao cotidiano da atuação, fatores que dificultam a autonomia do enfermeiro no cuidado com lesões crônicas estão presentes, como a carência de recursos humanos, a escassez de materiais e equipamentos, bem como, soluções e coberturas. Dificuldades as quais se apresentam predominantemente na política institucional desfavorável e na configuração econômica no mundo do trabalho, cujos princípios referem-se à ideia neoliberal, focada na redução de gastos e não na qualidade do atendimento prestado²⁶.

Outro fator que interfere na prática seria a falta de reconhecimento pelos integrantes da equipe, trazendo uma reflexão com relação aos parâmetros que estão sendo empregados para a seleção desses profissionais, sugerindo que a indicação política foi o

principal critério utilizado para a preferência de participantes da equipe de saúde. Reforçando também que as competências apresentadas por esses profissionais de enfermagem não são levadas em consideração quando se fala em promoção a um cargo de liderança²⁷.

Esse fato provoca uma concorrência desleal no emprego, favorecendo aqueles que tem vínculos com determinados políticos e dificultando aqueles que realmente tem o conhecimento e merecem assumir tais cargos. Somada a isso, a grande oferta de profissionais e a diminuição das ofertas de cargos têm gerado redução dos salários, apreensão e preocupação com a manutenção do vínculo empregatício¹⁴.

Ainda, vale salientar que uma liderança estável contribui para o trabalho em equipe e, conseqüentemente, para a conquista de melhores resultados, na medida em que diminui os conflitos, aumenta o comprometimento dos colaboradores nos processos de trabalho, melhora o aproveitamento dos recursos e diminui a taxa de rotatividade²⁶.

As condições do itinerário popular, as crenças reforçadas pela cultura, os desconhecimentos sobre as terapêuticas utilizadas no tratamento de feridas crônicas e a pouca disposição dos profissionais em determinar ações de educação em saúde impedem o acesso precoce do paciente aos serviços assistenciais²¹.

Nesse caso, enfatiza-se também a importância de assistir o paciente de forma individualizada e sistematizada, centrada na pessoa com a ferida, e no atendimento as suas necessidades, tratando-a como ser humano, conhecendo seus anseios e expectativas. Para tal propósito, é necessário que o enfermeiro melhore a capacidade de empatia e a escuta qualificada, valorizando o que é diferente em cada paciente²⁰.

CONCLUSÃO

Nesse estudo buscou-se compreender o protagonismo do enfermeiro diante o tratamento de feridas crônicas. Assim, pode-se constatar que foi possível conhecer as diversas questões que estão envolvidas no processo de autonomia da enfermagem, principalmente quando se trata da prevenção e tratamento de feridas crônicas, bem como o caminho a ser traçado para que esse profissional tenha de fato seu reconhecimento e ocupe o espaço de relevância diante o cuidado com lesões.

Ainda, nessa pesquisa, evidenciou-se uma fragilidade ligada às técnicas e conhecimentos em geral sobre feridas crônicas. Tais dificuldades estão alicerçadas no contexto de sua formação, no qual não existe uma metodologia direcionada à habilidade e competência profissional no âmbito da autonomia no cuidado de feridas.

Por outro lado, levando em consideração a importância do conhecimento científico para a prática assistencial, nessa busca de estudos, ficou clara a importância das estratégias de implementação do cuidado como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE), somados à realização de planos de intervenção para concretizar um tratamento efetivo, buscando a autonomia no cuidado e a cicatrização da ferida sem quaisquer obstáculos cognitivos que impeçam a terapêutica.

Por meio desta investigação, com os dados coletados, tornou-se possível compreender a atuação do enfermeiro perante o manejo de feridas crônicas e as dificuldades encontradas para que esse profissional tenha sua autonomia. Espera-se, a partir do desenvolvimento dessa pesquisa, o despertar do interesse por novas

pesquisas pertinentes ao tema, levantando a discussão e colaborando com os meios científicos.

Portanto, se faz necessária a capacitação do enfermeiro para tomar decisões, realizar procedimentos e gerenciar sua equipe. Preparação essa que deve ser iniciada desde a graduação até a prática profissional, fazendo com que o profissional ocupe todos os espaços que lhe é de direito, desenvolva habilidades para lidar no manejo de lesões cutâneas e melhore a capacidade crítico-reflexiva, mantendo-se atualizado sobre as novas tecnologias e procedimentos realizados dentro dessa temática, sabendo agir de forma coerente e segura, protegendo a vida do paciente e mantendo sempre um cuidado humanizado e íntegro, centrado no vínculo paciente-profissional.

Este estudo poderá servir como base analítica e reflexiva para proporcionar melhoras no campo de atuação de tratamento de lesões do profissional enfermeiro. Como limitações do estudo, observa-se a pouca disponibilidade de publicações sobre a temática abordada. Assim, para se compreender melhor o protagonismo do enfermeiro diante o tratamento de feridas crônicas, recomenda-se a realização de estudos mais amplos, que podem ser realizados em conjunto com as instituições de saúde, visando uma melhora na assistência aos pacientes, tendo como base o enfermeiro como sendo o chefe da equipe de enfermagem e direcionador dos cuidados prestados.

REFERÊNCIAS

1. Rezende RB, et al. Perfil epidemiológico e tratamento de perdas de substância por trauma em membros inferiores. *Rev Col Bras*. 2017;44(5):444-51.
2. Vieira RC, et al. Primeiros escritos sobre os cuidados de enfermagem em feridas e curativos no Brasil (1916-1947). *Hist Enferm Ver Eletrônica*. 2017;8(2):106-7.
3. Santos AC, et al. Construção e confiabilidade interna de um algoritmo para escolha da limpeza e terapia tópica em feridas. *Rev Enferm UFPE*. 2018;12(5):1250-62.
4. Salomé GM, Bueno JC, Ferreira LM. Aplicativo multimídia em plataforma móvel para tratamento de feridas utilizando fitoterápicos e plantas medicinais. *Rev En-ferm UFPE*. 2017;11(11):4579-88.
5. Cunha DR, et al. Construção de um aplicativo multimídia em plataforma móvel pa- ra tratamento de feridas com laserterapia. *Rev Enferm*. 2018;12(5): 1241-49.
6. Silva VGF, et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 2021;74:e20200594.
7. Marconi MDA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas; 2017. 368p.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contex Enferm*. 2008;17(4):758-64.
9. Creswell JWW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman; 2021.264p.
10. Soares CB, et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enferma- gem. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(2):335-45.
11. Moher D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *Open Medicine*. 2009;3(2):123-30.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2015. 229p.
13. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da Lite-ratura. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ri-beirão Preto, 2005.
14. Figueiredo SV, et al. Manejo da lesão por pressão em pacientes sob cuidados palia-tivos: visão dos enfermeiros. *Rev Rene*. 2021;22:e.62774.
15. Cavalcante Bernardino W, Vilarouca Filho E. Ensino remoto durante a pandemia do covid-19: percepções de discentes do curso de enfermagem. *Cadernos ESP [In-ternet]*. 30º de setembro de 2022

- [citado 15º de março de 2023];16(3):52-61.Disponível em://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/art cle/view/836.
16. Fernandez-Araque A, et al. Assessment of nurses' level of knowledge of the management of chronic wounds. *Nurse Education Today*. 2022;134(24);e.106084.
 17. Sampaio RS. Contribuições do processo de enfermagem e da sistematização da assistência para a autonomia do enfermeiro. *Rev Cub Enferm*. 2019;35(4):e.1777.
 18. Gualdezi LF. Competências do enfermeiro em práticas avançadas de enfermagem na atenção primária à saúde. *UFPR*. 2021;e.77735.
 19. Schmidt FMQ, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados com pacientes com feridas neoplásicas. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(1):e.20170738.
 20. Soares CF, et al. Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida. *Enferm Foco*. 2021;12(7).
 21. Oliveira MRP, et al. Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. *Rev Nursing*. 2021;24(275):5544-9.
 22. Nogueira GA, et al. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem na assistência ambulatorial ao paciente com úlcera venosa. *Rev Cub Enferm*. 2020;36(2):e.3169.
 23. Silva Filho BF, et al. Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica. *Rev Bioét*. 2021;29(3):481-6.
 24. Silva GTR, et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. *Esc Anna Nery*.2022;26(1): e.20210070.
 25. Peres MAA, Palm L, Brandão MAG. Autonomia profissional como centralidade em Boas Práticas de Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(2):e.20180373.
 26. Costa CCP, et al. Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional. *Esc Anna Nery*. 2021; 25(2):e.20200262.
 27. Siqueira CL, et al. Conhecimento de enfermeiros responsáveis técnicos sobre competências gerenciais: um estudo qualitativo. *Rev Bras Enferm*. 2018;72(1):49-5.